



SUA ESCOLA TEM HISTÓRIA: AÇÕES NO/SOBRE O COLÉGIO ESTADUAL IGNÁCIO AZEVEDO DO AMARAL

Rômulo Rodrigues Moraes Queiroz¹; Nailda Marinho da Costa (coordenadora)²

1 – Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Escola de Educação; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Professora do Departamento de Fundamentos da Educação; Programa de Pós-graduação em Educação; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Bolsista PIBEX – UNIRIO

Palavras-chave: extensão universitária; ensino superior; memória da educação.

RESUMO:

O trabalho se insere como parte do Projeto “Sua Escola tem História”¹, iniciado em 2020, coordenado pelas professoras Libânia Xavier (Proedes/FE/UFRJ) e Nailda Marinho da Costa (Nepheb/EE/UNIRIO), que se desdobra em atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação². Dessa forma, a apresentação tem como foco as atividades de Extensão desenvolvidas no Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral (CEIAA) de formação de professores – modalidade, em nível médio, articuladas às atividades de pesquisa sobre a história dessa instituição escolar, cujos resultados vêm sendo disponibilizados também de forma virtual.

Palavras-chave: extensão universitária; formação de professores; memória da educação.

INTRODUÇÃO:

O Colégio Ignácio Azevedo do Amaral foi fundado pelo prefeito Francisco Negrão de Lima, do Distrito Federal, então Rio de Janeiro, em 1958, seguido de uma série de inaugurações de outras escolas normais de formação de professores na cidade. A localização do colégio sofreu várias alterações, residindo inicialmente no prédio da Escola de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia (atualmente Cap-UFRJ), e apenas em 1974 foi erguido prédio próprio localizado na Rua Jardim Botânico no bairro de mesmo nome. A escola teve apoio de políticos e jornais para sua criação, visando “amenizar o sofrimento” das jovens da Zona Sul em terem que cruzar a cidade de trem para frequentarem o curso normal. Dessa forma, o Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral, foi (e é) a única escola normal da zona sul do Rio de Janeiro. A época de sua criação a escola acaba adquirindo posição social significativa, pois a elite carioca a viu como a possibilidade de suas filhas serem empregadas no sistema educacional, casadas ou ambos (LIMA, 2017).

A partir desse entendimento de que “Sua Escola tem História”, estamos realizando atividades de Extensão no Colégio, articuladas às de pesquisa e ensino, as quais falaremos mais adiante nas seções metodologia e resultados.

¹ Em 2021 o projeto foi submetido ao Edital E-45/2021 - Apoio à Melhoria das Escolas da Rede Pública Sediadas no

Estado do Rio de Janeiro - 2021 pela Profa. Libânia Xavier da UFRJ e profa. Nailda Marinho da Costa compondo a equipe. Com esse apoio, ampliamos o projeto para além do espaço virtual (site e Instagram), realizando também atividades em 4 escolas in loco, entre elas o CEIAA. O projeto foi contemplado com bolsas IC Junior, IC e TCT Faperj; além da bolsa de Extensão da Unirio.

²Para saber mais, convidamos a todos e todas para acessar o site do projeto <https://suaescolatemhistoria.com.br/> em construção e o Instagram: @suaescolatemhistória

OBJETIVOS:

Toda escola tem uma história, mas nem sempre temos consciência dela. As histórias escolares nos contam muito sobre nossos antepassados, nossa cidade e nossas próprias vidas. Prédios, nomes, pessoas que ali estiveram e por onde passaram, e suas experiências constituem um rico acervo de memórias e informações que, quando compreendidas, valorizam os espaços que frequentamos, conferindo objetos, dispositivos, lugares com significado, pessoal, conhecimentos, formas de se comportar, ensino e aprendizagem e relacionamentos. Tudo constitui patrimônio, riqueza que nos pertence e como tal merece ser reconhecida e valorizada, conforme as coordenadoras no site do Projeto. Neste sentido, como extensão tem como um de seus objetivos: divulgar, por meio das redes sociais, informações sobre a memória e a história das escolas do estado do Rio de Janeiro, entre elas o CEIAA; bem como atuar no cotidiano do Colégio desenvolvendo atividades junto a professores e alunos tendo em vista a preservação da memória.

METODOLOGIA:

Como metodologia inicialmente a equipe visitou o Colégio; realizamos conversas informais com docentes e discentes, equipe pedagógica e pessoal de apoio para realização de entrevistas e trocas de experiências.



Figura 1 - Uma das visitas da Equipe do Projeto Sua Escola tem História CEIAA. Da esquerda para a direita Larissa Vanda (Pedagogia UFRJ), Laura Viana Pego (Pedagogia UFRJ), Maria Guilhermina Tasso de Alcantara (História UFRJ), Nailda Marinho da Costa (Coordenadora do projeto Nepheb/EE/UNIRIO), Libânia Xavier (Coordenadora do projeto Proedes/FE/UFRJ), Flávia Freire (Professora do CEIAA Bolsista TCT Faperj e ex aluna do PPGedu-Unirio) e Rômulo Rodrigues (Bolsista PIBEX-Unirio).

Realizamos pesquisa no acervo documental buscando fontes para montagens de exposição sobre a história do Colégio, valorizando a sua memória enquanto instituição educativa que vem formando professores e professoras durante anos; aulas em conjunto com a professora Flávia Freire do Colégio (bolsista TCT Faperj e ex aluna do PPGedu-Unirio) da disciplina PPIP - Práticas Pedagógicas Iniciação à Pesquisa do currículo do curso; oficinas; e outras mais atividades em conjunto com as

bolistas IC Faperj³. Também fizemos um levantamento de fontes de jornais na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, foram mais de 72 recortes que expõem a história do Colégio, sendo assim possível a confecção de uma linha do tempo, conforme o quadro abaixo, como possibilidade de conteúdo para o ensino na mencionada disciplina de pesquisa.

³ Laura Viana Pego (Pedagogia UFRJ); Maria Guilhermina Tasso de Alcântara (História UFRJ); Larissa Vanda (Pedagogia UFRJ).

CÓDIGO DA IMAGEM	JORNAL	DATA/ EDIÇÃO/ P.	TÍTULO DA NOTÍCIA	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO	LINK DE ACESSO	CONTEXTO
001	Correio da Manhã (RJ)	28.03.1958/19939 (1) / p.8	Ginásio Ignácio Azevedo do Amaral	Descrição da inauguração da escola e convite aos ex-alunos do professor.	Correio da Manhã (RJ) – 1950 a 1959 Doc: Reader Web (bn.br)	
002	Correio da Manhã (RJ)	28.03.1958/ 19939 (2) / p. 12	Ginásio Ignácio Azevedo do Amaral	Comemoração da inauguração da escola (conclusão da escola primária) pelo prefeito Negro de Lima.	Correio da Manhã (RJ) – 1950 a 1959 Doc: Reader Web (bn.br)	
003	Correio da Manhã (RJ)	08.05.1958/19972 (1) / p. 12	Prefeitura: Departamento de Educação Complementar (Atos do Diretor)	Designação de Nélia de Andrade Pequeno para o CIAA.	Correio da Manhã – 1950 a 1959 Doc: Reader Web (bn.br)	
004	Correio da Manhã (RJ)	19.01.1960 / 20495(1) / p.8	Prefeitura: Secretaria de Educação e Cultura (Atos do Secretário)	Designação de professoras e a diretora do colégio normal para constituírem a comissão em relação à admissão à primeira série do curso normal.	Correio da Manhã – 1960 a 1969 Doc: Reader Web (bn.br)	
005	Correio da Manhã (RJ)	09.03.1960/ 20556(1) / p.8	Prefeitura: Secretaria de Educação e Cultura (Atos do Secretário)	Designação de professoras para o colégio normal.	Correio da Manhã – 1960 a 1969 Doc: Reader Web (bn.br)	
006	Correio da Manhã (RJ)	29.07.1960/ 20657(1) / p.6	Homenagem a Lacorte	Designação do centro cívico do CIAA o nome de Cristiano Lacorte, como reverência à memória do falecido vereador.	Correio da Manhã – 1960 a 1969 Doc: Reader Web (bn.br)	

Figura 2 - Linha do tempo dos recortes dos jornais da Hemeroteca da Biblioteca Nacional

RESULTADOS:

Considerando a metodologia apresentada, nas conversas mencionadas, observamos que o CEIAA, atualmente, possui um alunado completamente diferente daquele inicial, em sua maioria, é oriundo das periferias cariocas e carentes; além de reportagens de jornais mais adiante referenciadas que indicam esse perfil. Estando localizado num bairro da zona Sul do Rio de Janeiro o Colégio hoje parece “incomodar”.

Adentrando as fontes encontradas do passado, compreendemos que a profissão docente sempre teve uma grande importância social e na época de criação das escolas normais isso não era diferente, visto que a professora tinha o papel de “colonizar” e “civilizar” a Zona Oeste e Norte da cidade, chamado de Sertão Carioca. Quem ocupava o papel de Normalista eram meninas da Zona Sul de classe média alta que utilizavam o salário de professora como complemento ao salário do marido (LIMA, 2017). Com mais escolas de ensino normal chegando a bairros como Madureira e Campo Grande, podemos perceber que quanto mais o cargo docente se tornava uma realidade às meninas carentes da cidade, mais a Normalista perdia prestígio. Outro fator importante para essa perda de influência foi o fim do acesso automático ao serviço público, no final dos anos 1960, visto que a entrada garantida ao sistema educacional da época era um atrativo aos estudantes. (LIMA, 2017)

Nos jornais, foi possível encontrar momentos importantes que aconteceram no CEIAA como, por exemplo, a sua inauguração em 1958 que foi noticiada pelo Correio da Manhã (RJ).



Figura 3 - Recorte Correio da Manhã (RJ)

“Será inaugurado, no próximo dia 02, às 8:30 da manhã, o Ginásio Ignácio Azevedo do Amaral (conclusão da Escola Primária) na Lagoa Rodrigo de Freitas. Os ex-alunos do saudoso Reitor da Universidade do Brasil, deverão comparecer à solenidade. A placa de bronze a ser exposta no Ginásio tem os seguintes dizeres: Ao Professor I.A. do Amaral, homenagem da Marinha de Guerra”

Foi muito interessante também ver como a História Oral dialoga com as Fontes dos Jornais, durante a entrevista com uma professora, ela conta sobre o caráter político e perfil do alunado. “A gente tinha uma relação de identidade, identificação, a gente se identificava e era muito bom. Eu aprendi demais com aquelas meninas e meninos. Era muito legal. E o Ignácio era uma escola extremamente combativa.” (profa. Ana Cristina Falco do Carmo). Isso fica mais evidenciado com uma notícia de 2003 do Jornal do Brasil (RJ).

O Ignácio era uma escola que atendia as comunidades como a Rocinha, o Vidigal, Cidade de Deus. Nossa, muita gente de Rio das Pedras, gente de outras comunidades como Paquetá e até Caxias. E as meninas saíam de Paquetá às 04:00 para estar no colégio. Elas não faltavam, gente, elas não faltavam. E aí vou dizer para vocês: eu aprendi pra caramba com aquela galera, sabe?



Figura 4 - Recorte Jornal do Brasil (RJ)

Na capa do jornal, a notícia de que a gratuidade para ônibus intermunicipais iria ser derrubada gerou diversos protestos no Rio. Alunos do CEIAA pararam o trânsito para defender a gratuidade.

Os resultados da pesquisa foram levados para os alunos na forma de aula sobre o CEIAA e as Escolas Normais, realizada no auditório do Colégio. A recepção dos alunos foi melhor que a esperada e as discussões pós-aula foram muito agregadoras e pertinentes, surgindo questões de pertencimento do local, preconceito de moradores da região e qual o papel das Normalistas na atualidade. Outro fator levantado pelos alunos foi o sucateamento da educação pública e falta de investimento quando tratamos dos profissionais que atuam na escola.



Figura 5 - Aula no Auditório do CEIAA. Da esquerda para a direita o bolsista Rômulo Rodrigues (PIBEX-Unirio), Larissa Vanda (Pedagogia UFRJ) e Laura Viana Pego (Pedagogia UFRJ).



Figura 6 - Preparativos para entrar na sala de arquivos do CEIAA. Da esquerda para a direita Laura Viana Pego (Pedagogia UFRJ), Flávia Freire (Professora do CEIAA Bolsista TCT Faperj e ex aluna do PPGedu-Unirio) e Rômulo Rodrigues (PIBEX-Unirio).

CONCLUSÕES:

Neste trabalho apresentamos alguns resultados do projeto Sua Escola tem História tendo em vista algumas ações de extensão e pesquisa que vem sendo desenvolvidas por sua equipe, tendo em vista a preservação das memórias escolares que ficam armazenadas em seu prédio, em seus alunos, em seus professores, no pessoal de apoio, na equipe pedagógica, na comunidade local, entre tantas outras possibilidades. O Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral é uma instituição escolar que por ele passou muitas gerações, considerando seu tempo de existência surgido como ginásio ainda no Distrito Federal, Rio de Janeiro. A participação no projeto é de extrema importância para a formação acadêmica e como extensionista, além de proporcionar atividades de pesquisa e ensino, pensar a seleção e organização documental como memória escolar que precisa ser preservada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LIMA, Fábio Souza (2017). **As Normalistas do Rio de Janeiro – O Ensino Normal Público Carioca (1920 – 1970): das tensões políticas na criação de instituições à produção das diferentes identidades de suas alunas.** Rio de Janeiro: [Tese de Doutorado em Educação]. Faculdade de Educação, UFRJ.

Site Sua Escola tem História. Disponível em: <https://suaescolatemhistoria.com.br/>

Correio da Manhã (RJ) – 1950 a 1959 (bn.br) 28.03.1958/19939 (1) /p.8. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_06&pasta=ano%20195&pesq=%20%22Ign%C3%A1cio%20Azevedo%20de%20Amaral%22&pagfis=89201

Jornal do Brasil -2000 a 2009 11.07.2003/00094 (1)/p.C1. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_12&Pesq=%22ign%c3%a1cio%20azevedo%20do%20amaral%22&pagfis=9054